

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



INTERNAÇÕES POR ASMA NO PERÍODO DE 2017 A 2021 EM MACEIÓ, ALAGOAS *HOSPITALIZATIONS FOR ASTHMA FROM 2017 TO 2021 IN MACEIÓ, ALAGOAS*

Morgana Vitor Rocha

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2729-5868>

Saú Líbano Xavier da Silva Filho

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4644-0832>

Michele Ribeiro Rocha

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3904-0670>

Vinícius Vital de Oliveira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9751-1004>

Iramirton Figuerêdo Moreira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9182-7684>

Resumo: a asma é uma doença inflamatória das vias aéreas que causa obstrução do fluxo aéreo. No Brasil, a asma representa um grave problema de saúde pública. Esse estudo objetivou analisar as internações por asma no período de 2017 a 2021 em Maceió, Alagoas. Os dados foram extraídos do DATASUS a partir das variáveis: número de internações, óbitos, taxa de mortalidade, faixa etária e sexo. No período analisado, foram registradas 1188 internações e 6 óbitos (0,51%). A faixa etária com maior número de internações foi de 1 a 4 anos, com 609 casos.

Palavras-chave: asma; internações; Maceió.

Abstract: asthma is an inflammatory disease of the airways that causes an obstruction of airflow. In Brazil, asthma represents a serious public health problem. This research aims to analyze hospitalizations for asthma from 2017 to 2021 in Maceió, Alagoas. Data were extracted from DATASUS from the variables: number of hospitalizations, deaths, mortality rate, age group and sex. In the analyzed time period, 1188 hospitalizations and 6 deaths (0.51%) were recorded. The age group with the highest number of hospitalizations was 1 to 4 years old, with 609 cases.

Keywords: asthma; hospitalizations; Maceió.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



1 INTRODUÇÃO

A asma é uma doença respiratória crônica das vias aéreas que provoca um estado de hiperresponsividade brônquica e, conseqüentemente, uma diminuição da luz das vias aéreas, obstruindo o fluxo de ar. Para Abul e Phipatanakul (2019) essa doença afeta pessoas de todas as idades, sendo caracterizada por ataques episódicos e reversíveis de sibilos, aperto no peito, dispnéia e tosse.

Para Solé, Aranda e Wandalsen (2020) a prevalência e a gravidade da asma na América latina é muito alta, estando distante das metas estabelecidas pelas diretrizes internacionais atuais. De acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma (2012) estima-se que existam 20 milhões de asmáticos no Brasil. Segundo Cardoso *et al.* (2017, p. 163), “[...] o Brasil, país de renda média de tamanho continental, é um dos países com maior prevalência de asma em crianças, com altas taxas de asma grave”. Conforme Cavalcante e Oliveira (2020) as mortes por asma podem ser usadas como marcador de fragilidade assistencial, visto que desfechos fatais podem ser evitados se houver diagnóstico precoce e acesso a tratamento adequado.

Nesse contexto, estudos de caráter epidemiológico da asma são extremamente importantes, visto que a partir dos dados é possível demonstrar o caráter de urgência em abordar essa temática dentro da saúde pública, podendo auxiliar o desenvolvimento de políticas públicas de saúde e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida da população asmática. Entretanto, Cavalcante e Oliveira (2020, p. 576) afirmam que “[...] no Brasil, estudos sobre a mortalidade por asma em adultos e idosos são escassos”.

Portanto, esse estudo tem o objetivo de realizar uma análise descritiva das internações por asma na cidade de Maceió AL, por meio do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do DATASUS, traçando um perfil epidemiológico dos pacientes internados no período de 2017 a 2021.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa a fim de descrever as internações por asma no município de Maceió, AL no período de 2017 a 2021. Todos os dados foram extraídos do Ministério da Saúde por meio do SIH/SUS, que é um banco de dados de domínio público, não sendo necessária a aprovação do comitê de ética em pesquisa.

Foram analisadas as internações por asma (2017-2021) no município de Maceió-AL, a partir da ferramenta Tabnet, disponível pelo DATASUS. Os dados foram retirados da aba “Epidemiologia e Morbidade”, na qual foi utilizado o subitem “Geral, por local de Internação - a partir de 2008” e, em seguida, foi escolhido o estado “Alagoas” na opção “Abrangência Geográfica”. O período escolhido foi de “Jan/2017” até “Dez/2021”. Na opção “Conteúdo” foram selecionados os filtros: “Internações”, “Média permanência”, “Óbitos” e “Taxa Mortalidade”. Na parte de “Seleções disponíveis” foi selecionado “Maceió” na opção “Município” e “Asma” na opção “Lista Morb CID-10”. O conjunto de todas essas variáveis foram correlacionadas com os filtros da opção “Linha”: “Ano processamento”, “Estabelecimento”, “Faixa Etária 1” e “Sexo”. Todos os dados foram armazenados em planilhas no software Microsoft Excel®, no qual foram construídos os gráficos e feitas as análises estatísticas.

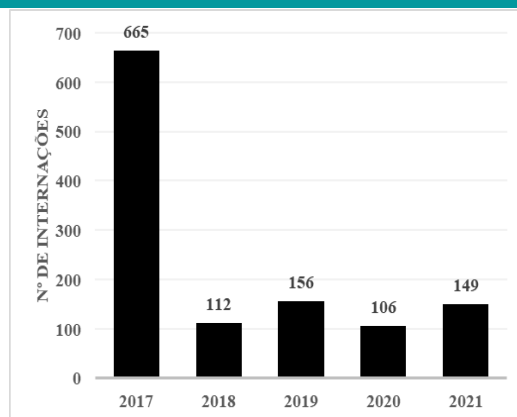
No período analisado houve 1188 internações por asma no município de Maceió-AL. No ano de 2017 tiveram 665 internações por asma, o que representa, aproximadamente, 55,98% de todas as internações do período analisado. Nos anos seguintes, os valores variaram de 112 a 156 internações. Esses valores corroboram com Marques *et al.* (2022) que afirma que há uma tendência de queda no número de internações por asma no Brasil, baseado nos dados do período de 2016 a 2020. De acordo com Cardoso *et al.* (2017), essa redução dos números de internações pode ser explicada pela implantação de uma Política Nacional de Saúde Pública em 2009, que oferece medicamentos para asma, como salbutamol e beclometasona, de forma gratuita e acessível em todo território brasileiro.

Figura 1 – Número de internações por asma no município de Maceió-AL no período de 2017 a 2021.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

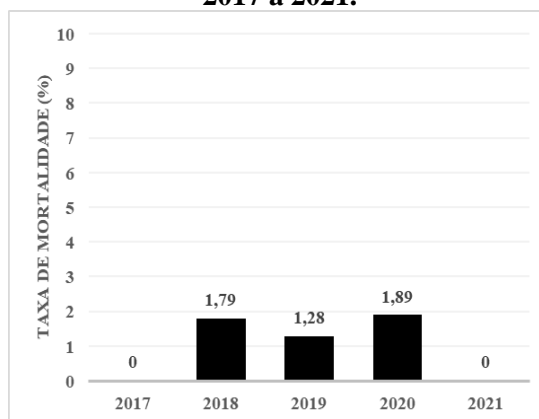
Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SIH/SUS (2022).

Apesar de ter o maior número de internações do período, o ano de 2017 não registrou nenhum óbito. Em todo o período, foram registrados um total de 6 óbitos, representando 0,51% da taxa de mortalidade total. Foram registrados 2 óbitos anuais em 2018, 2019 e 2020, representando, respectivamente, 1,79%, 1,28% e 1,89% de taxa de mortalidade.

Figura 2 – Taxa de mortalidade nas internações por asma no município de Maceió-AL no período de 2017 a 2021.

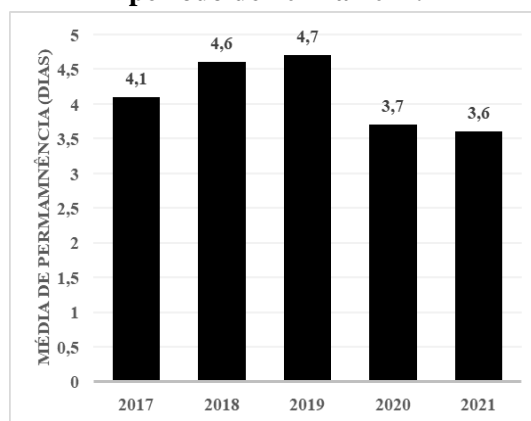


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SIH/SUS (2022).

A média de permanência, em dias, variou de 3,6 a 4,7 dias. Os anos de 2017, 2018 e 2019 tiveram uma média de permanência acima de 4 dias, sendo, respectivamente, 4,1, 4,6 e 4,7 dias. Os anos de 2020 e 2021 tiveram as menores médias de permanência, sendo, respectivamente, 3,7 e 3,6

dias. Essa tendência de redução das médias de permanência ao longo dos anos está de acordo com os dados de Marques *et al.* (2022) que demonstra tendência de queda dos dias de permanência no território brasileiro desde 2017.

Figura 3 – Média de permanência (dias) nas internações por asma no município de Maceió-AL no período de 2017 a 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SIH/SUS (2022).

Analisando as internações por asma por faixa etária, é possível observar que o maior número de casos ocorreu em crianças. Na faixa de 1 a 4 anos, houve 609 internações, representando 51,26% dos casos totais. Apesar disso, nessa mesma faixa, não ocorreu nenhum óbito. Entretanto, para Pitchon *et al.* (2020) a dificuldade no diagnóstico de asma em crianças menores de 5 anos faz com que o número de óbitos por asma nessa faixa etária seja subdiagnosticado.

A média de permanência hospitalar foi maior em internações de idosos com mais de 70 anos. Na faixa de 70 a 79 anos, houve a maior média de permanência, com 11,4 dias; na faixa de 80 a 89 anos, a média foi de 9,3 dias. Para pessoas com menos de 70 anos, a média de permanência variou de 3,7 a 5,7 dias.

As pessoas do sexo masculino obtiveram um maior número de internações (609 casos) por asma quando comparadas às pessoas do sexo feminino (579 casos). Entretanto, foram registrados 5 óbitos (0,86%) em pessoas do sexo feminino, enquanto, no sexo masculino, foi registrado 1 óbito (0,16%). Esses dados corroboram com os estudos de Forte *et al.* (2018), que mostram que a qualidade de vida em relação a asma é menor em pessoas do sexo feminino, possuindo, inclusive,

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



relatos de polimorfismos do receptor de estrógeno 1 que possuem relação com a hiperrresponsividade brônquica e declínio da função pulmonar.

Quadro 1 – Número de internações por asma, média de permanência (dias), óbitos e taxa de mortalidade (%) em Maceió-AL, no período de 2017-2022, por faixa etária, sexo e cor/raça.

Estratificação da população		Internações	Média de permanência (dias)	Óbitos	Taxa de mortalidade (%)
Faixa Etária	Menor 1 ano	124	5,2	1	0,81
	1 a 4 anos	609	4,1	-	-
	5 a 9 anos	382	3,7	1	0,26
	10 a 14 anos	26	4,1	-	-
	15 a 19 anos	4	5	-	-
	20 a 29 anos	9	4	-	-
	30 a 39 anos	6	5,7	-	-
	40 a 49 anos	6	4,3	1	16,67
	50 a 59 anos	6	4	1	16,67
	60 a 69 anos	6	4,2	-	-
	70 a 79 anos	7	11,4	1	14,29
80 anos e mais	3	9,3	1	33,33	
Sexo	Masculino	609	4,1	1	0,16
	Feminino	579	4,2	5	0,86

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SIH/SUS (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SIH/SUS oferece dados valiosos sobre as internações por asma em Maceió-AL. A partir dele, foi possível analisar os dados referentes ao período de 2017 a 2021, verificando quais anos obtiveram um maior número de internações, de óbitos e média de permanência hospitalar. Além disso, também foi viável dividir a população por faixa etária, sexo e cor/raça, verificando a prevalência das internações por asma de maneira estratificada.

REFERÊNCIAS

ABUL, M. H.; PHIPATANAKUL, W. Severe Asthma in children: Evaluation and Management.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



Allergology International, v. 68, n. 2, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.alit.2018.11.007>.
Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1323893018301795?via%3Dihub>.
Acesso em: 15 out. 2022.

CARDOSO, T. A. *et al.* The impact of asthma in Brazil: a longitudinal analysis of data from a Brazilian national database system. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, n. 3, p. 163–168, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000352>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/NNzsWpSVVh3rXsq4Rbv9Shr/?lang=en>. Acesso em; 15 out. 2022.

CAVALCANTE, M. S.; OLIVEIRA, B. L. C. A. A mortalidade por asma em adultos e idosos no brasil entre 2000 e 2015. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, 5 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n4.52609>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/52609/32462>. Acesso em: 15 de out. de 2022.

FORTE, G. C.; HENNEMANN, M. L.; DALCIN, P. DE T. R. Asthma control, lung function, nutritional status, and health-related quality of life: differences between adult males and females with asthma. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 4, p. 273–278, 25 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-37562017000000216>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/XS5XCG7sDY3GCPLdbnnsPsQ/?lang=en>. Acesso em: 15 de out. 2022.

MARQUES, C. P. C. *et al.* Asthma epidemiology in Brazil, from 2016 to 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.28825>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28825>. Acesso em: 15 de out. 2022.

PITCHON, R. R. *et al.* Asthma mortality in children and adolescents of Brazil over a 20-year period. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 4, p. 432–438, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.02.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755718310283?via%3Dihub>. Acesso em: 15 out. 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o manejo da asma – 2012. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, abr. 2012. Supl. 1. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/Diretrizes__Sociedade_Brasileira_Pneumologia-Tisiologia_Manejo_Aasma-2012.pdf. Acesso em: 15 de out. 2022.

SOLÉ, D.; ARANDA, C. S.; WANDALSEN, G. F. Asthma: epidemiology of disease control in Latin America – short review. **Asthma Research and Practice**, v. 3, n. 1, mai. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40733-017-0032-3>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5427548/>. Acesso em: 15 de out. 2022.

